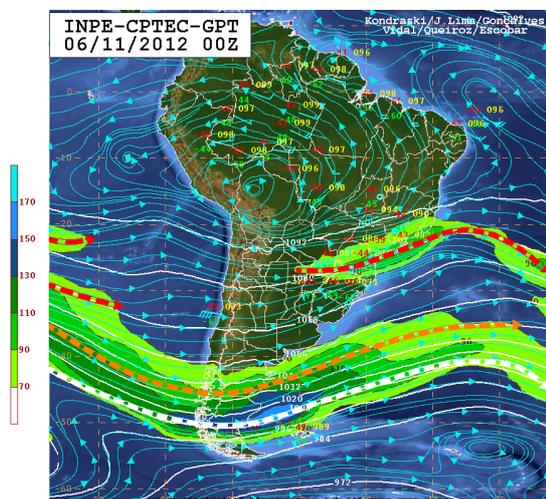




Análise Sinótica

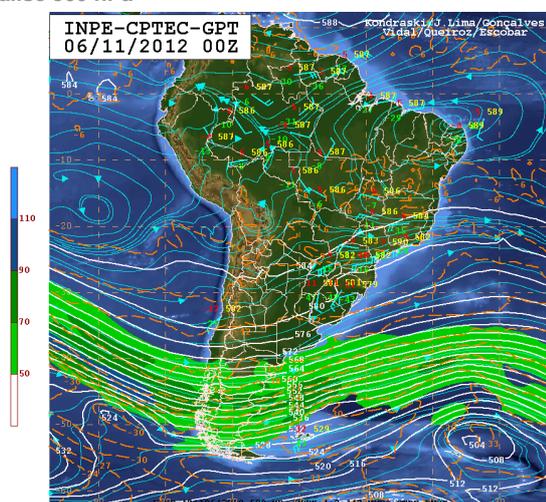
06 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



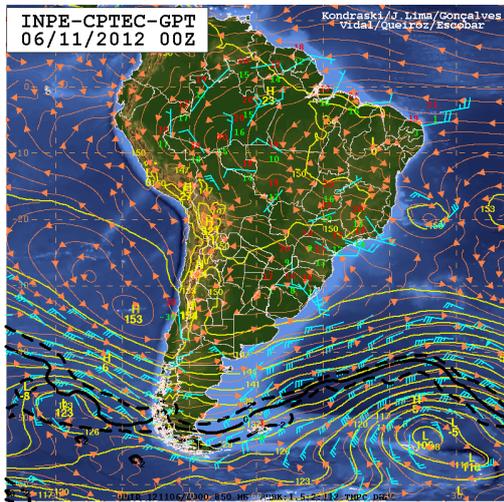
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 06/11, percebe-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) dominando o escoamento sobre o continente e oceanos adjacentes a norte de 30S. Este sistema continua gerando forte difluência no fluxo de vento, condição dinâmica que intensifica a convecção nas camadas mais baixas da troposfera propiciando condições para a formação de nuvens convectivas e tempo severo sobre grande parte do continente sob a área de atuação desta AB. Nota-se na borda nordeste deste anticiclone a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 04S/29W. Deste sistema estende-se um cavado cujo eixo se estende no sentido noroeste/sudeste. A presença do VCAN e da AB, mesmo deslocados para norte/nordeste de suas posições climatológicas indica um padrão tipicamente de verão e reforça a atuação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) nas camadas mais baixas da troposfera. A sul do VCAN percebe-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se por sobre o sudoeste e sul da BA e Atlântico adjacente a costa do ES e RJ. Este cavado e a difluência gerada pela circulação associada à AB dão suporte dinâmico ajudando a manter ativa à convergência de umidade nas camadas mais baixas. A sul de 20S sobre o Pacífico, continente e o Atlântico nota-se a presença de cavados embebidos no escoamento de oeste. Estes cavados contribuem com o levantamento da coluna de ar entre o sul da Bolívia, Paraguai, centro-norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil além de MS e parte do Sudeste brasileiro. Este levantamento combinado às temperaturas elevadas auxilia na formação de instabilidade, principalmente nas áreas onde o teor de umidade na coluna troposférica é favorável, como o caso do Sudeste do Brasil e MS. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) atuando sobre áreas do Sul e leste da Região Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente. A presença do Jato Polar (JP) é observada apenas sobre o Pacífico, a sul de 30S, extremo sul do continente e Atlântico a sul de 35S. A presença do Jato Polar mais a sul indica que as frentes frias estão atuando sobre áreas de latitudes mais elevadas.

Análise 500 hPa



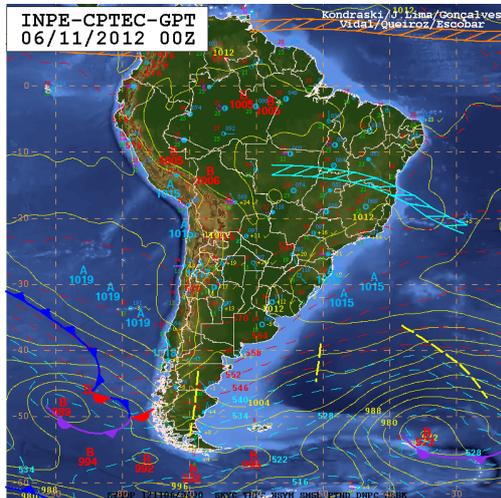
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 06/11, percebe-se uma ampla área de circulação anticiclônica entre o Pacífico e o Atlântico apresentando dois núcleos, um deles posicionado em torno de 17S/90W e, o outro está centrado aproximadamente em 05S/31W sobre o litoral leste do Estado do CE. Desta ampla área percebe-se, também, uma área de crista direcionando-se para sul em direção ao extremo sul do continente. As áreas anticiclônicas geram subsidência dificultando a formação e o desenvolvimento de nuvens, principalmente, nas áreas a norte e sul da ZCOU onde o teor de umidade na coluna é relativamente menor devido a advecção forçada da umidade para as áreas da esteira de umidade formada pela ZCOU em superfície e pelo comportamento convergente dos ventos em 850 hPa entre MT e o oceano Atlântico a leste da BA e ES. Nota-se sobre o centro-sul do Brasil e Atlântico a sul de 20S e, também, sobre o centro-sul da Argentina e Pacífico a sul de 32S o significativo gradiente no campo de altura geopotencial. Além disso, observa-se a sul de 33S, forte gradiente de temperatura e, também, fortes ventos associados aos Jatos em altitude, principalmente ao Jato Polar. Entre o Sudeste do país e o Atlântico adjacente percebe-se a presença de um cavado, não tão amplificado. No entanto, este sistema reforça o levantamento e a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera ajudando a manter ativa a ZCOU.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 06/11, observa-se o padrão de circulação anticiclônico dominando o escoamento sobre o Atlântico a norte de 30S e sobre boa parte do continente Sulamericano e Pacífico a norte de 40S, padrão de circulação associado aos anticiclones subtropicais presentes em superfície. Incrustado nesta ampla área de circulação anticiclônica nota-se a presença de uma área de circulação ciclônica fechada sobre o Atlântico a leste da costa sul da BA e costa norte do ES. Este área, que possui núcleo de 1500 mgp, ajuda a manter a convergência de umidade e massa entre o Atlântico e áreas entre o Sudeste e o Nordeste brasileiro. Percebe-se uma área de convergência dos ventos que se estende do norte do MT, passando por sobre o norte de GO e extremo sul do TO, oeste/noroeste e leste da BA seguindo pelo Atlântico onde se acopla a área de circulação ciclônica comentada anteriormente. Área de convergência dos ventos que alimenta a ZCOU. A sul de 40S percebe-se a área de maior baroclinia por onde se deslocam os transientes mais significativos. A massa mais fria está posicionada a sul de 50S sobre o continente, justamente a sul da isoterma de 0C, indicada pela linha preta contínua.

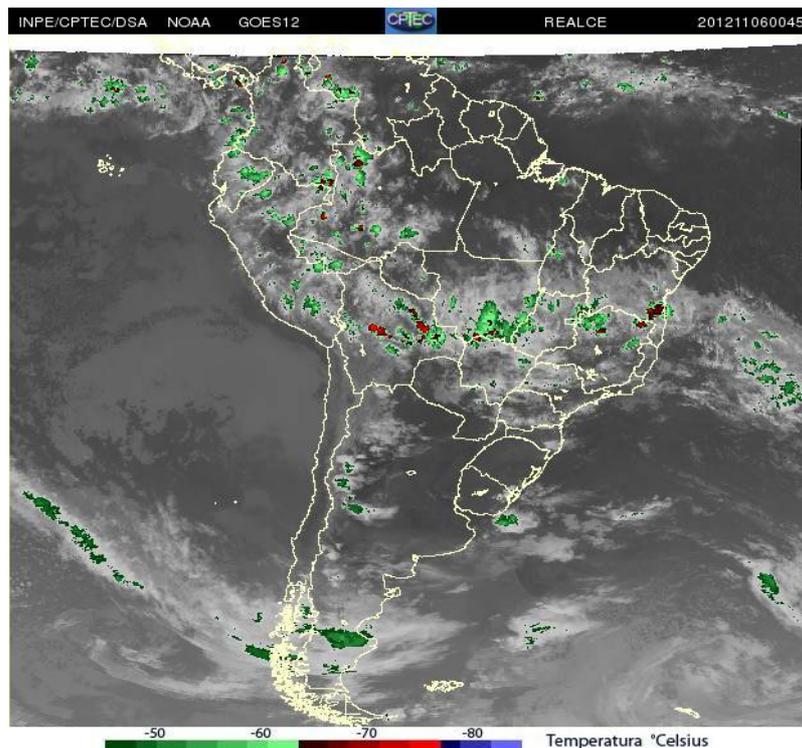
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/11, verifica-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) com atuação sobre o MT, passando pela divisa de GO/TO, BA/MG e oceano Atlântico adjacente. Este sistema mantém uma grande quantidade de nuvens e chuvas sob a sua área de atuação, chuvas que vêm provocando impactos à população das áreas atingidas, inclusive com mortes registradas em algumas áreas como no Estado do TO. Percebe-se sobre o Atlântico a leste da BA e do ES a presença de um cavado invertido embebido na borda oeste/nortes da ASAS. Este sistema ajuda a manter a esteira de umidade associada a ZCOU entre o sul da Amazônia e o Atlântico. É possível observar a área de baroclinia ao sul de 40S onde os gradientes de pressão e de espessura são mais significativo. Nesta área nota-se a presença de sistemas transientes, tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico e sobre a região da Patagônia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo com valor pontual de 1022 hPa posicionado a oeste de 10W, no entanto, sua circulação encontra-se bastante alongada com influência sobre parte do leste do Brasil, principalmente do litoral entre PE e RN na Região Nordeste favorecendo, assim, o transporte de umidade para estas áreas influenciando o tempo com a formação de nebulosidade baixa (ver imagem de satélite). Pulsos relativos desta ASAS, também, são observados sobre a costa da Região Sul e Atlântico adjacente favorecendo a advecção de umidade sobre áreas do leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo não tão bem configurado com pressão de 1019 hPa sobre o Pacífico próximo a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/10N sobre o Pacífico e, entre 07N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

06 November 2012 - 00Z





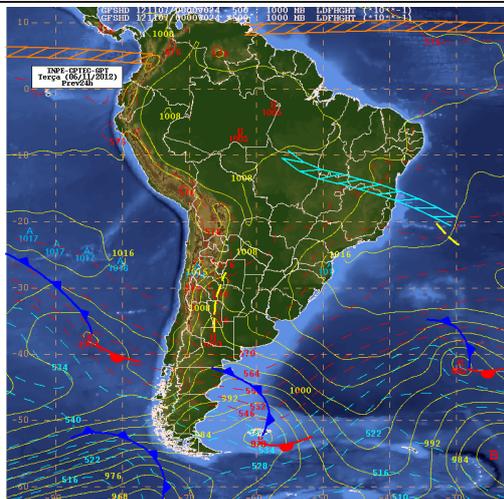
Previsão

Nesta terça-feira (06/11) a baixa pressão a leste do sul da BA e a leste do ES está desconfigurada e deverá apenas atuar um cavado no Atlântico. Entretanto, ainda há a presença da ZCOU entre o sul da BA, sul de TO, norte de GO e nordeste do MT, que atuará até a noite do dia 07, e por isso ainda haverá condições para chuva localmente forte na BA, sul do MA e do PI, sendo na região cacauceira e planalto de Conquista da BA e o norte de MG o acumulado poderá ser significativo entre hoje (06) e a quarta-feira (07). Hoje na média e alta troposfera o escoamento apresenta cavados de onda curta entre a Região Sul e o litoral da Região Sudeste, o que deverá provocar alguma instabilidade isolada norte de SC e grande parte do PR. A presença de forte difluência em 250 hPa, associada a borda da circulação anticiclônica, com o calor e alta umidade do ar produzem nuvens convectivas entre o oeste de MT e a Bolívia, chegando em algumas áreas do norte do Paraguai e no oeste e centro-norte de MS entre a tarde e a noite. Também a presença de cavado de onda curta entre o norte da Argentina e o sul da Bolívia contribui para essa instabilidade. Entre os dias 07 e 09/11 praticamente o padrão entre altitude e médios níveis dominarão as condições de tempo no centro do continente. Entretanto, com a passagem de um cavado pelos Andes no nível de 250 hPa, gerará a leste da Cordilheira mais divergência e levantamento do ar entre a Bolívia, norte do Paraguai e Peru, produzindo chuvas significativas e forte nessa área. Nos dias 08 e 09 o cavado em 250 hPa se aprofundará para médios e baixos níveis e influenciará em superfície com uma baixa pressão em SP no dia 09. O alinhamento desse cavado, que terá forte divergência na vanguarda, com o escoamento apresentando cavados em 500 hPa, produzirá chuva localmente forte em várias áreas do Sudeste e do Centro-Oeste, inclusive com acumulados significativos em algumas áreas, e não se descarta valores pontuais extremos de chuva. A divergência em 250 hPa com o calor e alta umidade do ar contribuirão para as pancadas de chuva localmente forte entre MT, GO, DF e oeste e norte de MG. Entre as Províncias de Mendoza e de Buenos Aires haverá instabilidade entre hoje (06) e a quarta-feira (07) devido a presença de cavado em 500 hPa, da divergência em 250 hPa e da baixa do noroeste (BNOA), aliado ao calor e umidade do ar elevada, sendo que haverá pancadas de chuva isolada e condição de queda de granizo, principalmente entre os dias 07 e 08. No dia 09 chegará uma frente fria à esta região da Argentina provocando temporais, que se propagarão para o Uruguai e Províncias de La Pampa, Entre Rios, San Luiz e Córdoba. No dia 10 os acumulados de chuva aumentarão para áreas do nordeste e leste de MG e sul da BA, podendo atingir o ES. Nesse dia a frente fria avançará para o sul e oeste do RS, o que deverá aumentar a instabilidade e produzir temporais isolados nessas áreas.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

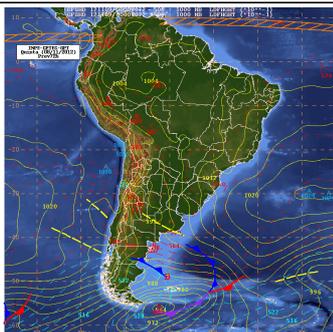


48 horas

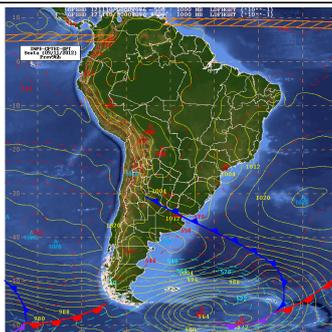


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

